

PANORAMA ECONÔMICO



MÍRIAM LEITÃO

Questão de Estado

A informação menos relevante no ataque terrorista em São Paulo, que afetou outros estados, é quem perde eleitoralmente. A constatação mais óbvia é de que as forças do Estado brasileiro precisam se unir. É uma emergência. É terrorismo contra o Estado e ele precisa se unir na defesa do país. O fato também ilustra como é patética a guerra de torcidas Rio versus São Paulo. Estamos todos no mesmo barco e ele está afundando.

Vários estudiosos da questão da violência no Brasil vinham avisando: a situação estava se agravando e as autoridades estavam perdendo o controle; os bandidos se sofisticaram e a luta contra eles também precisa se sofisticar; a superlotação dos presídios era uma bomba prestes a explodir.

O Brasil se move na questão da segurança no calendário dos bandidos: quando eles produzem eventos, o governo, em todos os níveis, toma algumas providências, os especialistas fazem o diagnóstico e dão as receitas, e os jornalistas abrem espaço para discutir o tema.

Quando cessa o evento, todo mundo volta a cuidar da vida, até que, de novo, o crime produza uma nova crise. É o crime que está no comando.

Bandidos agem em rede nacional com conexão internacional e as várias polícias brigam entre si. Facções criminosas têm filiais em vários estados, as polícias se agarram às fronteiras dos seus guetos administrativos e federativos.

O crime se sofisticou e investiu em tecnologia de comunicação e armas poderosas, a polícia perde meios e recursos. Os criminosos escalaram, o Estado se apegou.

A decisão do governador Cláudio Lembo de recusar a cooperação do governo federal é insensata. A afirmação de que está tudo sob controle é uma agressão aos fatos. A tentativa das autoridades paulistas de subestimar o que está acontecendo para evitar danos eleitorais é irresponsável.

Os quatro dias de baderna não permitem qualquer subestimação: o fato é gravíssimo. Se o governo federal tentar tirar disso qualquer proveito eleitoral vai dar um tiro no próprio peito: o assunto é trágico demais para permitir que qualquer autoridade brasileira pense em auferir dividendos políticos.

O que está em colapso é o

princípio da autoridade do Estado, e isso mostra o fracasso de todos: dos governos estaduais, que são constitucionalmente os responsáveis; do governo federal, que prometeu ter uma política nacional sobre segurança e não conseguiu realizá-la.

O evento mata uma pequena esperança que surgia: as estatísticas de homicídio de São Paulo estavam de fato em queda nos últimos anos. O ataque do PCC nos últimos dias, aterrorizando os paulistas e, de resto, qualquer brasileiro,

violência no Brasil dizer que os bandidos usaram armas exclusivas do Exército.

Para fazerem o que fizeram nos últimos dias, os bandidos conspiraram contra a sociedade durante algum tempo. A preparação foi cuidadosa. Eles se comunicaram. O ataque exigiu estudos de estratégia, logística, informação.

O Estado tem que investir cada vez mais em inteligência. Na democracia, a repressão é fundamental para a defesa do estado de direito, mas o investimento em inteligência é indispensável. O bloqueio das comunicações celulares é uma urgência imperiosa. A operação calcelular deveria ter sido feita já.

Nenhum problema complexo tem uma solução só. É preciso usar todas as armas: coalizão das forças de segurança, repressão, inteligência, tecnologia, cooperação política, diagnóstico das causas e investimento na melhoria das condições carcerárias.

Essa não parece a hora certa para falar em melhoria das condições

de vida dos presos, mas as cenas dos presídios não deixam dúvida de que tudo predispõe os presos à violência e ao agrupamento em facções criminosas.

Nada incentiva a recuperação. A polícia acaba fornecendo mão-de-obra cativa – no sentido literal, inclusive – ao crime organizado.

O erro que muitos têm cometido no Brasil é achar que os problemas sociais são a única causa da violência.

É uma das faces do problema, sem dúvida, mas a generalização dessa explicação impediu que a sociedade brasileira preparasse um ataque mais inteligente a todas as causas da crise. O Brasil tem errado muito na área da segurança.

O preço está sendo alto demais e pago por toda a sociedade. Não se deve mais adiar uma ação organizada do Estado brasileiro contra o crime. A luta será longa.

O erro que muitos têm cometido no Brasil é achar que os problemas sociais são a única causa da violência.

É uma das faces do problema, sem dúvida, mas a generalização dessa explicação impediu que a sociedade brasileira preparasse um ataque mais inteligente a todas as causas da crise. O Brasil tem errado muito na área da segurança.

O preço está sendo alto demais e pago por toda a sociedade. Não se deve mais adiar uma ação organizada do Estado brasileiro contra o crime. A luta será longa.

